

# ANÁLISE DA DENTIÇÃO MISTA DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NA CIDADE DE JEQUIÉ-BA: RELATO DE SÉRIE DE CASOS<sup>1</sup>

Maislla Mayara Silva Ramos<sup>2</sup>, Maria da Conceição Andrade de Freitas<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo pretendeu realizar uma análise sobre as interferências na cronologia e sequência de erupção dentária de crianças com microcefalia. Trata-se de um estudo qualitativo transversal observacional do tipo relato de casos clínicos. A coleta de dados foi obtida do arquivo dos pacientes do módulo de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia no período de fevereiro de 2023 a julho de 2023. Foram analisadas 5 crianças, ambos os sexos, com idades de 6 a 8 anos, todos com diagnóstico de microcefalia grave sem síndromes ou outras anomalias craniofaciais relacionadas. De acordo com as análises clínicas, percebeu-se alterações intrabucais e radiográficas, alterações na cronologia e sequência de erupção dentária. Devido a importância da temática, estudos futuros são necessários para promover acompanhamento odontológico para essas crianças e ampliar o quantitativo de participantes, abrangendo as cidades circunvizinhas de Jequié.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microcefalia, saúde bucal, odontologia

## ANALYSIS OF THE MIXED DENTITION OF CHILDREN WITH MICROCEPHALY IN THE CITY OF JEQUIÉ-BA: CASE SERIES REPORT

## ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the interference in the chronology and sequence of tooth eruption in children with microcephaly. This is a qualitative observational cross-sectional study of the clinical case report type. Data collection was

---

<sup>1</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Saúde I

obtained from the patient file of the dentistry module at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia from February 2023 to July 2023. 5 children were analyzed, both sexes, aged 6 to 8 years, all with a diagnosis of severe microcephaly without syndromes or other related craniofacial anomalies. According to clinical analyses, intraoral and radiographic changes were noted, as well as changes in the chronology and sequence of tooth eruption. Due to the importance of the topic, future studies are necessary to promote dental follow-up for these children and expand the number of participants, covering the cities surrounding Jequié.

**KEYWORDS:** Microcephaly, oral health, dentistry.

## INTRODUÇÃO

A microcefalia trata-se de uma condição clínica na qual ocorre uma redução do perímetro cefálico, podendo gerar comprometimento neuropsicomotor. De etiologia multifatorial, pode estar associada a fatores genéticos, ambientais, infecções por sífilis, herpes, toxoplasmose, rubéola e um dos mais conhecidos, o vírus da Zika. A classificação da microcefalia baseia-se: se o desvio padrão do perímetro cefálico for  $-2$ , abaixo do estimado para a idade gestacional e o sexo, classifica-se como microcefalia. E se o recém-nascido apresentar perímetro cefálico  $-3$  ou mais, como microcefalia grave (D'Agostinho, 2018).

No ano de 2015, houve um aumento no número de recém-nascidos com microcefalia no Brasil, principalmente na região nordeste. Tal conjuntura foi denominada pelas organizações internacionais como situação emergencial de saúde pública, o que gerou incentivo em investigar a relação do Zika Vírus com os casos de microcefalia e outras anormalidades neurológicas (Brasil, 2018). Mas, como seria o crescimento craniofacial e o desenvolvimento dentário dessas crianças?

Na odontologia, é consenso científico que o desenvolvimento dos dentes decíduos ocorre entre a 6<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> semana de vida intrauterina. Este é um importante momento da odontogênese e como a formação dos tecidos embrionários do folículo dentário e do Sistema Nervoso Central é o mesmo, a ocorrência de algum distúrbio nesta fase pode gerar alterações na formação dentária (D'Agostinho, 2018). O enfoque deste estudo pretendeu realizar uma análise sobre as interferências na cronologia e sequência de erupção dentária de crianças com microcefalia.

---

<sup>1</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Saúde I

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo transversal observacional do tipo relato de casos clínicos, desenvolvido por docente orientadora e discentes bolsistas de iniciação científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié-BA. Foram analisadas, no período de fevereiro de 2023 a julho de 2023, 05 crianças, de ambos os sexos, pardas, com idade de 06 a 08 anos, diagnosticadas com microcefalia grave sem síndromes ou outras anomalias craniofaciais relacionadas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UESB, CAAE 09430519700000055. A coleta dos dados foi realizada no Módulo de Odontologia da UESB, após concordância dos responsáveis por meio do termo de livre consentimento esclarecido.

Para obtenção dos dados, foi utilizado o prontuário clínico de cada criança, com os seguintes dados: pessoais (criança e pais), da fase pré e pós natal (tipo de parto se normal ou cesariana; se houve infecção durante a gestação (Averiguação dos exames laboratoriais); síndrome ou outras anomalias congênitas; convulsões; neuro divergência; alterações audiovisuais; rigidez muscular; paralisia cerebral; epilepsia). Foi analisado também o histórico dos medicamentos e hábitos bucais (bruxismo e apertamento dental). Por fim, o odontograma e a descrição dos exames radiográficos periapicais e panorâmica. Foram realizadas fotografias extra e intrabucais, para complementar os registros.

Em relação a análise descritiva do desenvolvimento dentário das crianças com microcefalia da presente pesquisa, foram adotados para comparação os estudos de Logan *et al* e Sulzler *et al* para estimar a idade adequada da cronologia e da sequência de erupção dos dentes. Foram realizadas reuniões para discussão dos casos clínicos referentes à coleta de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 5 crianças com microcefalia do presente estudo, 3 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino. De acordo com um estudo observacional a erupção dos primeiros molares inferiores comumente acontece antes dos superiores e anteriormente aos incisivos permanentes (Botelho *et al*, 2011). Indo em contraposição a esses dados, uma criança do sexo feminino, de 6 anos e 10 meses, apresentou alteração na sequência de erupção, apresentando primeiro os incisivos inferiores e alteração na sequência com a

---

<sup>1</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Saúde I

erupção dos 1º molares, já a outra participante, de 7 anos e 6 meses, apresentou atraso na cronologia dos incisivos inferiores, essas alterações vão contra ao achados do estudo de Logan *et al* e Botelho *et al*.

Sulzler *et al* afirmam que a idade média prevista para a erupção do primeiro molar permanente varia de acordo com o sexo, sendo a idade média de erupção do primeiro molar permanente para meninos de 6 anos e 2 meses a 6 anos e 6 meses de idade. Nos achados deste estudo, um menino de 6 anos e 11 meses não teve erupção de nenhum dente permanente. O único participante com atraso total na cronologia de erupção da dentição permanente.

Quanto a idade média para erupção do 1º molar permanente nas meninas é de 6 a 6 anos e 2 meses de idade, no grupo feminino duas apresentaram erupção dos 1º molares dentro da média de idade estimada por Sulzler *et al*, entretanto uma criança apresentou atraso na erupção dos 1º molares superiores permanentes, com erupção prematura do 1º pré-molar superior direito.

Foi verificado radiograficamente que quatro crianças, apresentavam os 1º molares permanentes em curso de rompimento no entanto devido ao aumento gengival na região posterior, a coroa clínica não se expressava clinicamente dentro da idade estimada nos dados de Logan *et al* ou nos de Sulzler *et al*.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Diante dos achados da presente pesquisa com embasamento de estudos científicos foi observado nos participantes alterações tanto na sequência como na cronologia de erupção. Fatores como o alto grau de aumento gengival, potencializado pelo uso frequente de fármacos anticonvulsivantes contribuíram para a ocorrência do atraso nas erupções dentárias.

Estudos futuros são importantes para acompanhar essas crianças e ampliar o quantitativo de participantes, abrangendo as cidades circunvizinhas de Jequié, aumentando a amostra populacional, com intuito não apenas da coleta de dados para futuros estudos a fim de se criar um protocolo de assistência odontológica a estas crianças como também para viabilização da saúde bucal das crianças e orientação aos pais e responsáveis quanto a higienização e cuidados bucais.

---

<sup>1</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Saúde I

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, pela concessão de bolsa para realização dessa pesquisa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Zika: abordagem clínica na atenção básica. 2018. Secretaria de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: <http://production.latec.ufms.br>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BOTELHO, Kátia et al. Condição clínica dos primeiros molares permanentes: de crianças entre 6 e 8 anos de idade. **Odontol. Clín.-Cient**, Recife, v. 10, n. 2, p. 167-171, abr. 2011. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38882011000200014#:~:text=O%20primeiro%20molar%20permanente%20inicia](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200014#:~:text=O%20primeiro%20molar%20permanente%20inicia). Acesso em: 22 ago. 2022.

D'AGOSTINHO, Érica Santana. Alterações orofaciais em crianças com Microcefalia associada à exposição fetal Ao zika vírus. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Departamento de Saúde, **Universidade Federal da Bahia**, Salvador Bahia, 2018. Cap. 14. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28881>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LOGAN, Willian; KRONFELD, Rudolf. Development of the Human Jaws and Surrounding Structures from Birth to the Age of Fifteen Years. **The Journal Of The American Dental Association**. Chicago, p. 379-428. mar. 1933. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1048636433030022>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SULZLER, Kelen Elaci et al. Cronologia de erupção do primeiro molar permanente em crianças de dos municípios de Santa Helenae Três Barras do Paraná, PR/Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 189-194, 2018. Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2018.22.03.01>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/31512>. Acesso em: 22 ago. 2023.

---

<sup>1</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Saúde I